

Plano de Actividades e Orçamento

FUNDAÇÃO ALENTEJO

2011



**APROVADO EM REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
DE 29 DE DEZEMBRO DE 2010**

(COM PARECER FAVORÁVEL DOS CONSELHOS FISCAL E GERAL DA FUNDAÇÃO ALENTEJO)

Fundação Alentejo - 2011

“ Qualificar, no Alentejo, para o desenvolvimento pessoal, para a competitividade e para o emprego”

“ Quando algo permanece por fazer, nada está realmente concluído...”

“O novo paradigma nas sociedades modernas, mais orientado para o conhecimento, o saber, a sociedade da informação, traz consigo profundas alterações... com implicações ... nas qualificações dos recursos humanos... (que) impõe(m) uma adequada articulação dos sistemas de ensino e formação no sentido de criar respostas às necessidades e aos desafios...”

Está, então, lançado o desafio quer ao sistema de ensino e formação que deverá ser capaz de produzir essas qualificações, quer para o tecido empresarial que deverá ser capaz de absorver e desenvolver estes perfis.”

In “Evolução das qualificações e diagnóstico das necessidades de formação”, IQF, 2006

ÍNDICE

PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2011

Nota Introdutória	4
A. Contexto e Instrumentos de Intervenção	7
1- Recursos Humanos	11
2- Investimentos	14
B. Valências da Fundação Alentejo	18
I – Formação Inicial de Jovens – EPRAL	18
1- Objectivos e metas	20
2- Actividades Relevantes	23
II – Formação de Adultos	25
1- Missão e Objectivos	25
2- Objectivos para 2011	27
II.I – Cursos EFA	28
II.II – Unidades Modulares Certificadas	32
III – Qualificação de Adultos – CNO de Évora e Elvas	34
1- Modelo de Organização e Gestão	35
2- Os grandes desafios	35
3- Articulação com a Rede de Entidade de Educação e Formação do contexto regional de intervenção	35
4- Autoavaliação	36
5- Metas Físicas	36
Orçamento	38
Balanço e Demonstração de Resultados Previsionais	49

Nota Introdutória

Numa instituição que se quer viva, dinâmica e actuante cada novo ano surge como um novo desafio, um novo ciclo no qual deve ser dado mais um passo decisivo na consolidação do projecto que a anima, ao mesmo tempo que esse novo ciclo deve constituir uma nova oportunidade de inovação e de alargamento de horizontes e objectivos.

Esta actividade estratégica deverá ter em conta a missão que a instituição assumiu e interiorizou bem como a sua visão do território e da comunidade em que age e a justifica. Tudo isto sem deixar de ter presente e ser sensível às expectativas que a sua acção foi, legitimamente, criando nessa mesma comunidade e ponderando as variáveis e condicionantes de contexto, regionais e nacionais.

É desta forma que, após 20 anos de intervenção - chamando a si o legado da instituição que a precedeu e a integra - a Fundação Alentejo prepara o novo ciclo de 2011, consolidando as valências que já constituem a sua intervenção no campo da qualificação, escolar e profissional, dos recursos humanos – jovens e adultos - da Região Alentejo ao mesmo tempo que irá concretizar o novo projecto de intervenção que vinha sendo planeado para o seu alargamento, progressivo, aos restantes níveis de escolaridade.

Referimo-nos ao Colégio da Fundação Alentejo, cuja construção decorrerá em 2011 e, espera-se, será uma realidade em Setembro desse mesmo ano.

Se, por um lado, a actual conjuntura nacional e internacional se afigura muito complexa e plena de incertezas e dificuldades, por outro, é uma certeza partilhada por todos os agentes e entendida pela sociedade, que o investimento na educação e na qualificação dos nossos recursos humanos continua a ser e é cada vez mais um imperativo nacional, regional e local.

É neste contexto e partilhando desta visão, que a Fundação Alentejo, num ano de forte contracção de investimentos e racionalização de despesas, avança, em definitivo e sem regresso, dando este novo passo que vinha cuidadosamente planeando de há alguns anos a esta parte.

Em Setembro de 2011, o Colégio da Fundação Alentejo, será uma nova realidade posta ao serviço da nossa comunidade, enquanto espaço socioeducativo, moderno e qualificado, para as valências de creche, jardim-de-infância e 1º ciclo, com capacidade para 255 utentes/crianças. Envolvendo, ainda, mais de meia centenas de postos de trabalho qualificados, irá assentar num modelo pedagógico inovador e flexível/sensível às necessidades das famílias e das crianças, tendo em conta a procura já existente e aquela que se projecta, graças aos novos investimentos no tecido empresarial da cidade e seu termo.

Em simultâneo, nas valências já consolidadas, designadamente na oferta para jovens, no âmbito da EPRAL, o ano de 2011 irá assumir um novo desafio ao nível da sua gestão administrativa e financeira com o lançamento, nos finais do corrente ano, da nova modalidade de financiamento assente nos custos unitários. É uma nova fase que se abre a esta valência, a qual responde a uma reivindicação de mais de uma década das Escolas Profissionais e que revela uma nova relação de confiança e de reconhecimento da fiabilidade desta rede de estabelecimentos de ensino particular, com oferta pública de formação profissional, por parte do Estado português e da União Europeia, mas que constitui um novo paradigma de gestão, pleno de desafios e de extremas exigências de rigor e co-responsabilização.

Assim, é sob o signo do alargamento da sua intervenção, e do aprofundamento dos modelos pedagógicos e das metodologias e instrumentos de gestão administrativa e financeira de cada uma e do conjunto das valências que a Fundação Alentejo, os seus Corpos Sociais, os seus quadros directivos e demais membros da sua comunidade educativa, assumem o ano de 2011.

Finalmente, o ano de 2011, deverá acolher novo processo de eleição dos seus Corpos Sociais (Conselho de Administração e Conselho Fiscal), para novo triénio – 2011/ 2013 –, pelo Conselho Geral da Fundação, no primeiro trimestre do ano.

Fernanda Ramos

PLANO DE ACTIVIDADESE ORÇAMENTO 2011

A – CONTEXTO E INSTRUMENTOS DE INTERVENÇÃO

O novo ciclo de actividade da Fundação Alentejo, considerando o seu objecto e a sua missão, procura mobilizar os seus diferentes instrumentos ou valências em torno de actividades que possam contribuir positivamente para a concretização dos seus objectivos ao serviço da qualificação dos recursos humanos – jovens e adultos - como condição necessária para a competitividade e o emprego, o mesmo é dizer, como condição potenciadora do desenvolvimento sustentável, ao nível local e regional.

Como resulta da leitura da Introdução deste Instrumento de Gestão, o ano de 2011 será um ano de novos desafios. Desafios esses objectivados na consolidação da sua actividade nas valências já existentes, em novos patamares de exigência e de qualidade, e do seu alargamento ao novos níveis de qualificação escolar, pela criação de nova valência(s). Numa lógica, há muito assumida como necessária e desejável, a FA inicia, em 2011, o alargamento progressivo da sua intervenção às crianças, com a construção, de Janeiro a Agosto do Colégio da Fundação Alentejo, o qual deverá iniciar as suas actividades em Setembro desse mesmo ano.

A construção do Colégio da Fundação Alentejo, enquanto investimento mais significativo de 2011, vem sendo cuidadosamente preparada ao longo dos últimos anos e constituirá o passo final na construção, em Évora, de um novo **Complexo Escolar de Ensino e de Qualificação Escolar e Profissional, Pré-universitário**, de contornos únicos na região e no país. Tudo isto, sem esquecer os esforços que se vêm fazendo e continuarão a ser feitos nos nossos pólos de Estremoz e Elvas, sem prejuízo de, em devido tempo, reavaliar os contornos da intervenção em cada uma dessas cidades e respectivos territórios de influência.

A construção do Colégio da Fundação Alentejo, cujo concurso público de empreitada ocorreu no final de 2010, é, desta forma, a criação do último elo de um projecto que visa, de uma forma integrada e numa lógica estruturada e de rentabilização de recursos – físicos e humanos – e de know-how, **oferecer à Região uma resposta qualificante que possa continuar a ser referência de inovação socioeducativa e de promoção do sucesso pessoal e escolar, dos seus utentes, garantindo os mais elevados níveis de eficácia interna e externa.**

Em suma, a Fundação Alentejo, às valências já existentes corporizadas pelos seguintes instrumentos:

I – Formação Inicial de Jovens

. **EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo** - Pólos de Évora/ Estremoz/ Elvas

II – Qualificação/ Formação Escolar e Profissional de Adultos

. Pólos de Formação de Évora, Elvas e Estremoz

- **Cursos EFA** – Educação e Formação de Adultos e
- **UFCD/ Unidades Modulares Certificadas**
- **Outras formações de Adultos**

III – Qualificação/ Certificação de Adultos

. **CNO – Centros Novas Oportunidades** – Centros de Évora e de Elvas

propõe-se acrescentar, no último Trimestre do ano de 2011, de forma gradual, a(s) sua(s) nova(s) valência(s) :

IV – Acolhimento e Educação de Crianças

. **Colégio da Fundação Alentejo**

- Creche
- Jardim de Infância e
- 1º Ciclo do Ensino Básico

Sob o lema “**educar e qualificar para a realização pessoal, para a competitividade e o emprego**”, a actividade da Fundação Alentejo, ao longo de 2011, assumirá, assim, novos patamares de exigência e de rigor, quer pela construção, lançamento e abertura deste novo projecto/valência, quer pelos novos desafios de gestão administrativa e financeira que se colocam à sua Escola Profissional, com a implementação do novo modelo de financiamento, criado pelo Despacho 18619/2010, de 15 de Dezembro de 2010 que operacionaliza a adopção das escalas normalizadas de custos unitários, previstas nos Decretos Regulamentares 84-A/2007, 13/2008 e 4/2010, só agora concretizadas.

Este será o maior desafio que se colocará à gestão da valência da formação inicial de jovens/EPRAL, ao longo do ano, pela mudança de paradigma e pelos desafios de construção de novos procedimentos e instrumentos de gestão interna que terão de mobilizar toda a comunidade educativa da EPRAL e os serviços da Fundação que suportam o seu funcionamento.

Este desafio é assumido sem que se perca de vista e assuma como orientação estratégica a consolidação das áreas de excelência da sua escola profissional, no contexto do conjunto de ofertas

loais, regionais e nacionais de formação inicial de jovens, com as quais não pode deixar de contar e no âmbito das quais tem de continuar a afirmar a sua especificidade e qualidade.

A par da aferição das áreas de formação que se irão propor, em 2011, para o triénio de 2011/2014, com a identificação de novas e inovadoras áreas de intervenção não satisfeitas pelas restantes ofertas, importa e ir-se-á continuar a apostar no investimento para a aquisição, a renovação e a actualização dos equipamentos postos ao serviço da formação, bem como da manutenção da reconhecida qualidade dos espaços físicos a ela afectos.

Ao nível das restantes valências, orientadas para a certificação e qualificação de adultos, corporizadas pelos CNO de Évora e de Elvas e pela Formação de Adultos, ainda que o modelo de financiamento continue o mesmo, há um esforço que vem sendo feito e continuará a ser concretizado ao longo de 2011, de consolidação desses instrumentos, quer pela criação de novas dinâmicas de mobilização dos adultos, quer pela aferição/adequação e alargamento da oferta formativa, quer ainda, pela participação da Fundação Alentejo em projectos que visam a promoção da qualidade da sua performance neste campo.

Refira-se a título de exemplo, a participação da Fundação na rede da Comunidade de Práticas da Formação ao Longo da Vida, na qualidade de animador/dinamizador, que mobiliza parceiros de todo o país, quer ainda, como membro da parceria de suporte o projecto plurinacional *EuroPeerGuid – European Peer Revue in Guidance and Counselling in Adult Vocational Education and Training – a contribution to EQARF implementention*, no âmbito do Programa Leonardo da Vinci, que visa criar mecanismos partilhados de aplicação das recomendações comunitárias constantes referido “EQARF - Quadro Euro para a Garantia da Qualidade no Ensino e Formação Profissionais”, bem como a continuação de todo o trabalho inovador e precursor que o CNO da Fundação Alentejo vem desenvolvendo ao nível da rede local de CNO e, ainda, da cooperação com a Universidade de Évora no aprofundamento das competências dos técnicos e formadores envolvidos nessa valência.

Importa, assim, realçar que o investimento em novos projectos e a assunção de novos desafios na gestão da Escola Profissional de que a Fundação Alentejo é entidade proprietária, não implicam qualquer redução na aposta nas restantes valências e instrumentos da Fundação, fazendo jus aos seus objectivos e missão, como se disse, e contribuindo de forma clara, qualificada e apostada para o esforço nacional que é solicitado pelo Governo da República, na Iniciativa para a Competitividade e Emprego, como se evidencia, pelo quadro abaixo, na evolução do impacte financeiro de cada uma das valências no orçamento global da escola, para 2011 (exceptuando o Colégio da Fundação).

Evolução das Valências na FA (Orçamento executado)			
ANO	TOTAL	Formação Inicial de Jovens (Cursos Profissionais/CEF) (%)	Qualificação de Adultos (Formação de Adultos/CNO) (%)
2005	4.249.538,01	94,8	5,2
2006	4.305.761,43	95,2	4,8
2007	4.139.536,61	93,5	6,5
2008	4.591.218,05	85,2	14,8
2009	5.933.680,39	75,2	24,8
2010	6.260.834,95*	55,0	45,0
2011	(8.181.024,34) 7.550.544,12*	67,6	32,4

*volume de financiamento aprovado para a formação no exercício de 2010 e de 2011
 Fonte: DSCT – Dez.2010

O ano de 2011 será, ainda e pelo exposto, um ano de reafirmação do nosso projecto e de participação da Fundação em todos os fóruns, regionais, nacionais e internacionais em que tem assento ou que sejam pertinentes para a sua actividade, na linha de orientação oportunamente estabelecida pelo Conselho de Administração. Entre estes contam-se o CPF – Centro Português de Fundações, a ANESPO – Associação Nacional de Escolas Profissionais, a ANQ – Agência Nacional para a Qualificação, a ADRAL – Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo, para além das redes de cooperação inter-escolas, no plano nacional e regional. No plano internacional referia-se a participação no EFVET – *European Forum of Technical and Vocational Education and Training*, o EURHODIP - Rede Europeia de Escolas de Hotelaria, para além dos Protocolos com a Secretaria de Estado da Juventude, de Cabo Verde, a Associação Roça Mundus, de São Tomé Príncipe, bem como as relações de cooperação que temos vindo a reforçar com a Associação Extremenha de Fundações (Espanha).

1 – Recursos Humanos

Para o efeito importa considerar o potencial que constitui os recursos humanos da Fundação Alentejo que, conforme quadros abaixo, ascende a 173 colaboradores distribuídos pelas diferentes categorias/funções, com maior expressão no que se refere aos Formadores, como é compreensível numa instituição como a nossa. Igualmente será de realçar a prevalência do sexo feminino, numa tendência natural na sociedade portuguesa actual, no sector da educação e formação.

Recursos Humanos da Fundação Alentejo – 2010/2011

Pólo e Sexo

Pólo	Homens	Mulheres	Total
Évora	39	78	117
Estremoz	5	19	24
Elvas	9	23	32
TOTAL	53	120	173
	30%	70%	100%

Fonte: DSA – Dez2010

Recursos Humanos da Fundação Alentejo – 2010/2011

Funções

Tipo	Funções	Nº	%
Pessoal Não Docente	Dirigentes	5	41
	Téc. Superiores	16	
	Administrativos	23	
	Aux. /Manutenção	27	
Subtotal		71	
Pessoal Docente	EPRAL/CNO/Qual. Adultos	102	59
TOTAL		173	100

Fonte: DSA – Dez2010

Considerando a natureza do vínculo laboral, podemos constatar que há uma estabilidade muito significativa dos nossos recursos humanos, a qual constitui, simultaneamente, uma das valias mais significativas para o sucesso e eficácia da nossa intervenção e um dos maiores desafios de gestão. Esta circunstância - o vínculo estável - acontece quer no que respeita ao pessoal docente, quer no que respeita ao pessoal não docente, com maior expressão nesta última categoria profissional.

Vínculo Contratual – Pessoal Não Docente

Ano 2010/2011

Vínculo Contratual	Homens	Mulheres	Total	
			Abs.	%
Contrato Individual	8	43	51	95,6
C. Termo Certo	0	14	14	
C.Prestação Serviços	1	1	2	4,4
Outras Situações/Emprego Protegido	1	0	1	
TOTAL	10	58	68	100

Fonte: DSA – Dez2010

Vínculo Contratual – Pessoal Docente/Formadores

Ano 2010/2011

Vínculo Contratual	Homens	Mulheres	Total	
			Abs.	%
Contrato Individual	22	24	46	82,1
C. Termo Certo	15	26	41	
C. Prestação Serviços	6	13	19	17,9
TOTAL	43	63	106	100

Fonte: DSA – Dez2010

No actual contexto de racionalização dos recursos que já vinha sendo assumida pela gestão de cúpula da nossa organização, foi, para 2011, realizado em esforço complementar no sentido de assegurar que, na distribuição de serviço, para todos os colaboradores da FA, designadamente dos formadores, o horário completo seja a regra, com recurso a afectações a mais de uma valência conforme o 3º dos quadros abaixo (67 % dos formadores/ Mediadores a envolver na Formação de Adultos, acumulam essa condição com formação na Formação Inicial de Jovens).

Valências - Formação Jovens e Adultos/ Afectação de Recursos

Ano 2010/2011

Função	EPRAL			
	Évora	Estremoz	Elvas	Total
Não Formadores	41	9	7	57
Formadores	47	15	16	78
TOTAL	88	24	23	135
	65,2 %	17,8 %	17,0 %	100 %

Fonte: DSA – Dez2010

Relevante é, ainda, o peso de Évora, no conjunto dos pólos da EPRAL, em resultado da expressão em termos das actividades e projectos em execução nesse pólo-sede, bem como da circunstância dos serviços centrais da Fundação, transversais a todas as valências e pólos, aqui se encontrarem situados.

Equipas dos CNO da Fundação Alentejo

Função	CNO Évora	CNO Elvas	Total
Director	1		1
Coordenador	1	1	2
Administrativo	2	1	3
Téc. Acolhimento	2	1	3
Profissionais RVCC	4	1	5
Formadores	7	3	10
Total	16+(1)	7+(1)	24

Fonte: DSA – Dez2010

EFA/FMC - Évora/ Elvas

2010/2011

Função	Total
Coordenador	1
Mediador contratado em regime de exclusividade para a valência	2
Mediador partilhado com a formação inicial/ EPRAL	2
Formador contratado em regime de exclusividade para a valência	12
Formador partilhado com a formação inicial/ EPRAL	31
Total	48

Fonte: DSA – Dez2010

Continuaremos a aposta na formação contínua dos recursos humanos internos, quer pela sensibilização e autorização para frequência de diferentes ofertas externas relevantes para os respectivos desempenhos profissionais, quer pela organização e implementação da oferta interna, consolidada em Plano de Formação próprio.

Estas ofertas terão como destinatários a totalidade dos colaboradores – docentes e não docentes – como forma de potenciar a qualidade da sua intervenção profissional e cívica na entidade e, ainda, como resposta ao disposto no artº 131º da Lei 7/99, de 12 de Fevereiro (Código do Trabalho), o qual refere no seu nº 1 b) “...no âmbito da formação contínua, o empregador deve assegurar a cada trabalhador o direito individual à formação..., mediante acções desenvolvidas na empresa ou a concessão de tempo para a frequência de formação por iniciativa do trabalhador...” e no seu número 2, “... o trabalhador tem direito, em cada ano a número mínimo de 35 horas de formação contínua...”.

2 - Investimento

Neste Capítulo impõe-se que se refira aquele que, por não se inscrever nas valências já existentes, é o novo projecto da Fundação Alentejo. Referimo-nos ao Colégio da Fundação Alentejo, a construir de raiz nos terrenos contíguos à nossa sede, nos termos do Concurso Público de Empreitada desencadeada no terceiro trimestre de 2010 e, com a sua concretização final no ano de 2011.

Como se disse, este projecto tem vindo a ser assumido como o novo passo significativo a dar pela FA, tendo em conta a sua opção estratégica traduzida na vontade de assumir uma intervenção que possa cobrir todo o espectro do sistema educativo, desde a creche ao nível pré-universitário e foi objecto de Plano de Viabilidade Económica, com base no qual foi negociado com a CGD o financiamento de empréstimo para a sua construção, que foi autorizado, conforme nota no plano de investimento que integra o Orçamento.

Para o efeito a Presidência, com o concurso do Conselho de Administração, desenvolveu acções que tornaram real este projecto, não só reunindo o conjunto de pareceres/autorizações quer das estruturas desconcentradas da Educação na Região, como da própria autarquia e da Plataforma intermunicipal da Segurança Social, na sequência do plano de aquisição dos terrenos iniciada no ano transacto, com a sua transformação em lote único, urbano. Igualmente foi obtida, junto da autarquia a Licença de Construção respectiva. Este empreendimento implica um valor global de 3.172.750,00 euros (valor da adjudicação), a que acresce o valor de 250.000,00 euros, como estimativa para a aquisição do mobiliário e equipamentos.

Não estando posta de lado a hipótese da candidatura deste projecto/equipamento a um dos Programas Operacionais, foi garantido o referido empréstimo, bem como a sua eventual integração no Plano de Financiamento do Banco Europeu de Investimentos, com a consequente redução da taxa de juro aplicável.

O presente capítulo do Plano de Actividades comporta, ainda, a necessária referência àqueles que serão os investimentos (investimentos de substituição / manutenção / actualização e reforço de equipamentos – laboratoriais, mobiliário e outros de uso genérico -), bem como os investimentos que suportarão as obras

de manutenção e restauro dos edifícios afectos à nossa actividade, os quais estimamos em 180.103,00 €, distribuídos da seguinte forma:

<u>Aquisição de Software - Transversal aos Pólos</u>			
<u>Microsoft School</u>			
1	Dsktp School	270	Uni.
2	SQL CAL ALL	270	Uni.
3	Visual Studio Pro All	270	Uni.
4	Windows Server Std All	8	Uni.
5	SQL Server Standard	3	Uni.
<u>Adobe:</u>			
6	Licenças Novas Educação		
7	Adobe CS4 Production Premium Win	24	Uni.
8	Idem, manutenção de 1 ano	90	Uni.
9	Acrobat Professional All IE Upg Plan 1Y	3	Uni.
<u>Autodesk:</u>			
	Education master Suite (Estremoz)		
10	Pack de 25 licenças de Rede	1	VG.
11	Pack de Subscrições de 24 meses	1	VG.
	Sol. Ensino Civil & Structural Engin. Suite (Elvas)		
12	Pack de 25 licenças de Rede	1	VG.
13	Pack de Subscrições de 24 meses	1	VG.
	Autodesk Civil 3D Edu. (Évora)		
14	Licenciamento + Subsc. 2 anos	10	Uni.
	AutoCAD REVIT Architecture Edu. (Évora)		
15	Licenciamento + Subsc. 2 anos	20	Uni.
	Autodesk 3ds Max Design (Évora)		
16	Licenciamento + Subsc. 2 anos	30	Uni.
<u>Software ShadowProtect</u>			
17	1 ano de manutenção	1	Uni.
<u>Software Panda</u>			
18	Panda Security	348	Uni.
19	GateDefender Performa Mód. Anti-malware	200	Uni.
20	GateDefender Performa Mód. Anti-spam	200	Uni.
21	GateDefender Performa - Mód. Web Filter	200	Uni.
	Pólo de Évora:		
22	Ratos óticos USB	100	Uni.
23	Fonte de Alimentação	15	Uni.
24	Disco Rígido 160 GB 3,5" Sata	10	Uni.
25	Extensão de cabo USB 5 m.	15	Uni.
26	Disco Lacie 4 Tb.	2	Uni.

Manutenção do Edifício e Equipamentos:

27	Laminas de Sombreamento no Terraço	1	VG.
28	Aquisição de cadeiras p/salas de formação	25	Uni.
29	Arcas Frigoríficas/ Restauração	3	Uni.
30	Reparação e manutenção dos paramentos interiores e exteriores do edifício, por forma a eliminar infiltrações de águas pluviais para o interior.	1	V.G.
31	Reparação e manutenção do terraço, que se encontra com fissuras no revestimento e na laje de cobertura em duas zonas, ocasionando infiltrações de águas pluviais para o interior em cerca de 200 m2.	300	m2
32	Implementação de uma guarda de protecção no muro periférico do terraço, por forma a evitar que os formandos se pendurem na platibanda, composto esquadro de ferro e tubo tratado e pintado numa extensão de cerca de 100.00 ml.	100	ml.
33	Reparação e refechamento de todas as juntas de dilatação do terraço, acessível aos formandos	1	VG.
34	Sistema de vigilância de Vídeo por IP	1	VG.
35	Substituição de aparelhos de Ar Condicionado avariados de 28.000 BTU/h.	10	VG.

Pólo de Estremoz:**Aquisição de equipamentos:**

36	Ratos óticos USB	36	Uni.
37	Substituição de cadeiras para salas de formação,	25	VG.

Manutenção do Edifício:

38	Reparação e consolidação do tecto de estuque em estado de ruína, com infiltrações de águas pluviais	4	VG.
39	Reparação e manutenção dos paramentos do edifício, por forma a eliminar infiltrações de águas pluviais para o interior.	1	V.G.
40	Reparação e manutenção dos paramentos interiores com pintura a tinta de água e caixilharias a tinta de esmalte	1	V.G.
41	Substituição das janelas/ portadas em madeira em estado de ruína, exteriores, por caixilharia de alumínio com vidro duplo, mantendo o mesmo desenho exterior.	1	V.G.
42	Refechamento das juntas de pedra com silicone apropriado, incluindo os trabalhos preparatórios, por forma a evitar as infiltrações de águas pluviais.	1	V.G.
43	Reparação e manutenção da cobertura em telha, caleiras e algerozes.	1	V.G.
44	Colocação de passadeiras nos corredores	1	VG.
45	Colocação de estores de sombreamento de salas	5	VG.

Pólo de Elvas:

Aquisição de equipamentos:

46	Ratos óticos USB	48	Uni.
----	------------------	----	------

Manutenção do Edifício e Equipamentos:

	Reparação e manutenção dos paramentos interiores com pintura a tinta de água e caixilharias de madeira a verniz mate.		
47		1	V.G.
48	Substituição secretárias de salas de formação	10	VG.
49	Substituição de cadeiras para salas de formação,	50	VG.

B – VALÊNCIAS DA FUNDAÇÃO ALENTEJO

I – Formação Inicial de Jovens - A EPRAL

A EPRAL, enquanto valência mais relevante e fundadora da Fundação Alentejo continuará, ao longo de 2011, a desenvolver a sua actividade em conformidade com o seu enquadramento legal, nos termos do Projecto Educativo e do Regulamento Interno de que foi dotada pela Fundação à luz dos quais elaborou, de forma partilhada, o respectivo Plano de Actividades (próprio da valência) do qual salientamos, nesta sede, os seus aspectos mais significativos.

Com uma população escolar rondando os 800 alunos/formandos, distribuídos pelos diferentes anos e pólos conforme Quadro 1, a EPRAL e com as turmas /Curso, conforme quadro 2, assumirá, no Plano pedagógico, alguns desafios novos ao longo de 2011. Entre estes contam-se uma nova estratégia de relação com a comunidade, com a substituição da actividade até agora desenvolvida designada como “Semana das Profissões”, por uma nova iniciativa que se irá prolongar ao longo do ano e que valorizará cada uma das áreas de formação, de forma autónoma e específica, como se referirá adiante.

Esta nova actividade, designada como “Roteiro das qualificações, para o desenvolvimento pessoal, a competitividade e o emprego” entronca no lema assumido pela Fundação para todas as suas valências, no ano de 2011, e é sensível ao desafio nacional antes referido. Será objecto de uma calendarização própria e mobilizará os formandos, professores, sob coordenação do Responsável de Curso, bem como os órgãos da Escola e serviços da Fundação, e ainda a rede de parceiros que participam no acolhimento e desenvolvimento das PTC – Práticas em Contexto de Trabalho /Estágios, bem como aquelas que integrarão os Júri de avaliação das PAP – Provas de Aptidão Profissional. Entre os seus destinatários mais relevantes contam-se a população escolar que frequenta a rede de escolas com 3º ciclo, designadamente os alunos do 9º ano de escolaridade e suas famílias.

Formandos/ Turmas – ANO 2010/2011

1 – Total de alunos e turmas, por ano e pólo (Cursos de Nível 3)

EPRAL	1º Ano		2º Ano		3º Ano		TOTAL	
	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas
Évora	210	9	168	8	201	10	579	27
Estremoz	40	2	51	3	47	3	138	8
Elvas	14	1	31	2	31	2	76	5
TOTAL	264	12	250	13	279	15	793	40

Fonte: EPRAL – DSA – Nov.2010

2- Áreas de Formação // Nº de Turmas /EPRAL - 2010/ 2011

Cursos Profissionais – Nível IV	Évora			Estremoz			Elvas						
	Turmas			Turmas			Turmas			Totais/ Turmas			
	1º	2º	3º	1º	2º	3º	1º	2º	3º	1º	2º	3º	T.
Dez-10													
Audiovisuais e Produção dos Media													
Multimédia - A	1	1	1	1	1	1	1	1	1	3	3	3	9
Multimédia - B	1		1			1				1	0	2	3
Vídeo		1	1							0	1	1	2
Marketing e Publicidade													
Comunicação/ Marketing, Rel. Públicas e Publicidade	1									1	0	0	1
Organização de Eventos		1	1		1				1	0	2	2	4
Gestão e Administração													
Gestão		1								0	1	0	1
Protecção de Pessoas e Bens													
Protecção Civil	1	1			1					1	2	0	3
Ciências Informáticas													
Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	1									1	0	0	1
Informática de Gestão			1							0	0	1	1
Construção Civil													
Construção Civil		1								0	1	0	1
Serviço Apoio Crianças e Jovens													
Apoio à Infância	1	1	1	1		1		1		2	2	2	6
Hotelaria e Restauração													
Restauração - A	1	1	1							1	1	1	3
Restauração - B	1		1							1	0	1	2
Recepção	1									1	0	0	1
Turismo e Lazer													
Turismo			1							0	0	1	1
Segurança e Higiene no Trabalho													
Higiene e Segurança no Trabalho e Ambiente			1							0	0	1	1
Totais	9	8	10	2	3	3	1	2	2	12	13	15	
	27			8			5			40			40

CEF - NÍVEL II

CAD - Construção Civil // CEF	0	1	0	1
Práticas de Accção Educativa // CEF	0	1	0	1
Totais	0	2	0	2

A cooperação com os países africanos de língua oficial portuguesa continuará a ser assumida como um imperativo de solidariedade do nosso projecto, o qual se concretiza com o acolhimento ao longo de 2011 (ano lectivo de 2010/2011) dos formandos constantes do quadro nº 3, oriundos de Cabo Verde (CV) e de São Tomé (ST). No conjunto, correspondem à média de 8%, estabelecida pela FA, para este esforço de cooperação.

3 – Formandos dos PALOP na EPRAL - 2010

EPRAL	1º Ano		2º Ano		3º Ano		TOTAL		Total PALOP
	CV	ST	CV	ST	CV	ST	CV	ST	
Évora	14	1	-	4	12	9	26	14	40
Estremoz	-	-	-	8	13	-	13	8	21
Elvas	-	2	-	5	-	-	-	7	7
TOTAL	14	3	-	17	25	9	39	29	68

Fonte: EPRAL – DSA – Nov.2010

1- Objectivos e Metas - 2011

Assim, para além dos referidos normativos convencionais, sustentam as actividades propostas para a EPRAL, em 2011, uma nova visão quanto à missão das organizações escolares, do seu modo de organização interna e das formas de relacionamento com as comunidades.

Em traços muito gerais e no que respeita ao *relacionamento externo*, destacamos:

- Abertura e articulação estratégica, ao *meio envolvente*
- *Participação relevante da(s) comunidade(s) na vida escolar* (nomeadamente das famílias, organizações, empresas e instituições)
- *Aproximação ao mundo do trabalho* (reconhecendo o contexto real do trabalho enquanto contexto formativo relevante) e desenvolvimento de práticas de formação em contexto real de trabalho
- Integração das dimensões *inovação e adaptação* da organização escolar às necessidades individuais e colectivas dos seus elementos e da(s) comunidade(s) que a(s) envolve(m), nos processos de ensino aprendizagem
- Assunção de uma postura institucional de *agente de desenvolvimento*

Na *vertente organizacional* procura-se induzir na organização escolar o carácter de *organização qualificante*, ou *que aprende*, caracterizada pelos seguintes aspectos:

- Racionalidade (na organização interna)
- Flexibilidade (na capacidade de adaptação)
- Permeabilidade (na abertura à comunidade)
- Colegialidade (nos processos de participação e de tomada de decisão)
- Desenvolvimento de uma cultura de avaliação (percebida como um oportunidade para melhorar)

Na *profissionalidade docente*, o desenvolvimento de uma *cultura profissional* da qual relevam:

- Incremento de práticas de trabalho colaborativo e de cooperação
- Emergência de práticas e de estruturas de partilha de *boas práticas* e de exercício de reflexão crítica
- Desenvolvimento de processos de supervisão incidentes sobre os procedimentos “técnicos” associados à prática pedagógica e sobre os processos de relacionamento entre os actores, na observação da prática pedagógica
- Desenvolvimento de *competências profissionais metacognitivas (saberes, sobre o saber-fazer)*
- Emergência de uma *cultura de compromisso* com a missão e finalidades do(s) projecto(s) educativo(s), bem como com a eficácia interna e externa, matéria de resultados de aprendizagem

É neste amplo quadro de referências que foi elaborado do Plano de Actividades 2011, da EPRAL, integrado no presente instrumento de gestão.

No que respeita às metas estabelecidas para o ano escolar em curso, com impacto no ano civil de 2011, podemos serão consideradas as seguintes:

No que se refere a metas **Qualitativas** (contributos para a *certificação da qualidade organizacional*), assumimos:

- Consolidação do estatuto de *organização escolar-referência* no quadro mais global do sistema de educação formação regional e nacional.
- Consolidação da *visibilidade social da escola*, visando a sua *legitimidade social*.
- Consolidação do *sistema de supervisão pedagógica e de avaliação de desempenho profissional dos docentes* da EPRAL.
- Desenvolvimento e consolidação do *sistema informático de apoio à monitorização do funcionamento e gestão da EPRAL* (“E-schooling”).
- Elaboração de *dossiês de Cursos Profissionais* - cujas *saídas profissionais* correspondem a profissões certificadas - visando a *certificação da aptidão profissional* dos diplomados:
 - Curso Profissional de Técnico de Higiene e Segurança do Trabalho e Ambiente (Portaria 891/2005, de 26/09), cujo CAP (Certificado de Aptidão Profissional) é emitido pela *Autoridade para as Condições de Trabalho*;
 - Curso Profissional de Técnico de Restauração (Portaria 1319/2006, de 23/11), cujo CAP (Certificado de Aptidão Profissional) é emitido pelo *Turismo de Portugal, IP*.
- Elaboração do *Guia para aplicação da língua portuguesa e das línguas estrangeiras em contexto de trabalho – Português/Inglês/Francês/Espanhol* (Hotelaria-Restauração). Em síntese, trata-se de um instrumento de apoio ao desenvolvimento das aprendizagens linguísticas e atitudinais, em ambiente de restauração (acolhimento e prestação de serviço ao cliente), baseado essencialmente na aprendizagem de *fórmulas de cortesia* e de *expressões linguísticas-chave*, através de práticas reais, jogos de papéis e dramatizações com registo audiovisual.
- Aperfeiçoamento das competências e elevação das qualificações profissionais dos formadores e colaboradores não-docentes.

- Revisão dos instrumentos estruturantes da actividade de EPRAL (*Projecto Educativo e Regulamento Interno*), conforme decisão do Conselho de Administração da Fundação, sob proposta da Direcção da Escola, visando o seu aperfeiçoamento, face aos novos desafios e oportunidades que se perspectivam através do desenvolvimento das políticas públicas de educação e das *redes de educação-formação* que as operacionalizam, bem das *dinâmicas de desenvolvimento regional*.
- Reforço da nossa Autorização de Funcionamento, pelo pedido de inclusão de uma nova área de formação/curso, o curso de Técnico de Apoio à Saúde.

Como **Metas Quantitativas** mais relevantes, entendidas estas como resultados escolares e objectivos institucionais, a Fundação Alentejo e a EPRAL, enquanto instituições, assumem o *plano da excelência* como objectivo central da sua missão socioeducativa. O *plano da excelência* corresponde ao *estádio de sucesso absoluto* e, no longo prazo, traduz-se quantitativamente na meta de 100% para a generalidade dos objectivos associados às actividades de ensino-aprendizagem.

A definição de objectivos institucionais, no quadro do *Plano de Actividades*, considera o histórico das *taxas de sucesso*, bem como das *taxas de permanência -transição* entre anos escolares. O primeiro indicador está relacionado com o incentivo à conclusão de curso (bom como dos patamares intermédios, ou seja, transição de ano escolar com sucesso absoluto na avaliação das aprendizagens); o segundo relaciona-se com a prevenção e/ou redução do abandono escolar). Assim, tendo em conta os indicadores médios observados nos 20 anos de actividade da EPRAL e sem perder de vista o plano da excelência, propomos como objectivos institucionais mínimos globais, aliás, *metas quantitativas*:

- a) Conclusão de curso no encerramento do ciclo de formação 2008-2011, 85%
- b) Conclusão das aprendizagens na transição de ano escolar, 80%
- c) Permanência dos formandos na transição de ano escolar, 90%

As metas quantitativas que propomos consideram a letra e o espírito do Artº. 9º., alíneas “a” e “b” (*Objectivos individuais*), do Decreto Regulamentar 2/2008 de 10 de Janeiro (*Regime de avaliação dos professores do ensino básico e secundário*), incentivando o incremento de práticas e de atitudes profissionais que visem a *melhoria dos resultados escolares dos alunos* e que garantam a *permanência dos jovens em formação* e a conclusão, com sucesso, dos respectivos ciclos formativos.

Ainda neste âmbito e quanto à dinâmica da oferta formativa da EPRAL, atendendo a que no presente ano lectivo se encontram 15 turmas no 3º ano de formação, consideramos que, para o triénio 2011-2014, este deve ser o nº. de turmas *referência-objectivo* para elaboração da futura candidatura à abertura de novas turmas - novos cursos para a da EPRAL, seus diferentes pólos.

Justamente tendo em conta a oferta formativa autorizada, os recursos disponíveis, a natureza e o nº. de turmas que concluem o ciclo formativo no presente ano lectivo nos Pólos da EPRAL, propomos como referência para tomada de decisão pela Direcção da EPRAL, para uma nova candidatura a submeter à

aprovação da Fundação Alentejo (por ordem alfabética de curso): Apoio à Infância, Construção Civil, Informática de Gestão, Multimédia, Organização de Eventos, Protecção Civil, Restauração, Serviços Jurídicos, Turismo e Vídeo **e o novo curso de Técnico de Apoio à Saúde.**

2 – Actividades mais relevantes

Para além das actividades propostas e dinamizadas pela Escola, ao longo do ano lectivo, prevemos que a EPRAL seja convidada a cooperar e a participar num número considerável de actividades e projectos. A nossa participação efectiva em acções pontuais será avaliada casuisticamente e em articulação com a Direcção da EPRAL.

No *eixo cidadania e participação cívica*, participaremos no "Parlamento dos Jovens 2010", iniciativa institucional da Assembleia de República, cuja temática a desenvolver no ensino secundário é "Que futuro para a educação?", na edição 2010 do concurso "Euroescola" e na edição de 2011 do concurso "Escola Alerta".

No *eixo solidariedade*, prevemos o desenvolvimento do projecto "EPRAL - Escola Solidária" (*Pijaminha-Instituto Português de Oncologia; Movimento literário-Escolas de Timor Lorosae; Banco alimentar-Instituições de luta contra a pobreza na cidade de Évora*), o apoio à recolha de fundos destinados à *Liga Portuguesa Contra o Cancro (LPCC)*, *Cruz Vermelha Portuguesa (CVP)* e *Cáritas*, o apoio à dádiva benévola de sangue, promovida pela *Associação de Dadores Benévolos de Sangue de Évora (ADBSE)* e pelo *Instituto Português do Sangue*, a participação no workshop "Pequenos gestos, grandes mudanças", iniciativa conjunta da *Câmara Municipal de Évora* e *Cruz Vermelha Portuguesa-Delegação de Évora*, integrada no "2010-Ano Europeu do Combate à Pobreza e Exclusão Social", a realização da palestra "Ser Voluntário", a cargo da Delegação de Évora da CVP, comemorando o "Dia Internacional do Voluntário", iniciando a nossa participação no "2011-Ano Internacional do Voluntariado".

No *eixo educação para a saúde*, serão desenvolvidas acções de rastreios e acções preventivas de informação e de sensibilização para a adopção de boas práticas, apoiadas pela *ARS/Centro de Saúde de Évora-Saúde Escolar*, *Associação para o Planeamento da Família (APF)*, *LPCC*, *ADBSE*, e *Associação de Defesa do Consumidor (DECO)*.

No *eixo prática desportiva*, prevemos a realização da "Caminhada pela tua saúde" (na Primavera de 2011), a realização de um "Torneio de Voleibol inter-turmas" e a realização do Workshop "Danças e movimento", destinados às crianças que frequentam as creches e infantários que cooperam com a EPRAL no acolhimento de estagiários do Curso Profissional de Técnico de Apoio à Infância.

No *eixo segurança*, serão realizadas duas *sessões-simulacro* de situações de crise com o apoio dos formandos dos Cursos Profissionais de Técnico de Protecção Civil e de Técnico de Higiene e Segurança do Trabalho e Ambiente, no âmbito dos planos de segurança e de emergência do Pólo de Évora da EPRAL, replicadas nos pólos de Estremoz e de Elvas.

Proporemos às entidades que acolhem estagiários do Curso Profissional de Técnico de Apoio à Infância a realização de acções de sensibilização para a segurança e emergência destinadas aos seus colaboradores e às crianças suas clientes, a cargo dos formandos do Curso Profissional de Técnico de Protecção Civil (Projecto “*De pequenino se protege o bambino*”...).

Na mesma linha, como dissemos, prevemos o desenvolvimento de acções semelhantes junto das turmas do Pólo de Évora da EPRAL, designadamente através de acções de formação dirigidas aos Delegados e Sub-delegados de turma. Prevemos também a realização de acções de esclarecimento, de sensibilização e de prevenção rodoviária com o apoio da *Polícia de Segurança Pública (PSP)* através do programa “Escola Segura”, destinadas aos formandos automobilistas.

No *eixo cooperação*, para além da nossa participação pontual em actividades iniciativas de entidades externas, destacamos a nossa participação do *II Congresso Ibero-americano de Suinicultura*, a ter lugar em Évora nos dias 21 a 24 de Junho/2011, envolvendo os Cursos Profissionais de Técnico de Multimédia, Organização de Eventos, Turismo, Recepção, Restauração e Vídeo.

Neste mesmo âmbito, *actividades orientadas para a comunidade escolar*, participaremos como observadores na edição do “EUROSKILLS-Lisboa 2010” (Campeonato Europeu das Profissões), em visita conjunta, envolvendo os Delegados e Subdelegados das turmas de 2º. e de 3º. Ano dos Pólos de Évora, Estremoz e Elvas da EPRAL.

II – Formação de Adultos

A Formação de Adultos irá desenvolver-se segundo um Plano de Intervenção específico, para 2011, o qual surge como uma necessidade natural de uma valência que se pretende estruturada e articulada no todo da instituição que a integra, a Fundação Alentejo, fazendo parte, no essencial, do seu Plano de Actividades Anual.

Por um lado, este Plano permite clarificar e apresentar de forma sistematizada os volumes e a diversidade das intervenções a executar, os públicos-alvo de referência, bem como as metas, quantitativas e qualitativas e os meios, designadamente, financeiros, disponibilizados para sua concretização. Este instrumento, permite, assim, apresentar de forma sustentada e concreta metas e objectivos, e ainda atingir uma malha de concretização que irá permitir uma melhor monitorização da actividade desenvolvida e, conseqüentemente, promover uma mais eficaz avaliação, durante e no final do ciclo de intervenção.

Desta forma, aquele instrumento acompanha as grandes opções consignadas no Plano de Actividades da Fundação Alentejo, dando uma maior consistência à intervenção e uma maior e mais clara responsabilidade aos seus executores, bem como pretende beneficiar do esforço e resultados da avaliação concretizada nos Relatórios de execução entretanto elaborados aprovados, numa lógica de investigação/acção e de melhoria contínua das intervenções.

1 - Missão e Objectivos

Ao construir ou reconstruir, como é o caso, um instrumento de gestão fundamental para uma Entidade como a Fundação Alentejo, o contributo dado pelo Plano de Intervenção das Actividades de Qualificação/Formação de Adultos para mais um ciclo anual, entronca nos elementos estruturantes da própria identidade da Fundação, ou seja, na sua Missão e Objectivos, bem como sua a génese e nos compromissos e expectativas que foi tecendo com o território de intervenção e os seus destinatários e parceiros deste tipo de valência.

Fruto da sua intervenção ao longo dos últimos 20 anos neste território e da estreita cooperação com os diferentes parceiros empresariais e institucionais, locais e regionais, a instituição assume deter uma reconhecida e efectiva experiência e conhecimento das problemáticas da educação e formação, bem como das dinâmicas, dos constrangimentos e oportunidades, face às potencialidades endógenas e ao mercado de emprego regional.

De facto, é determinante para a instituição e para as suas intervenções a aposta estratégica na articulação com os demais actores dos territórios em que actua, assumidos como parceiros da instituição, designadamente na formação de adultos, quer através de relações concretizadas em protocolos genéricos de cooperação e consulta mútua, quer em projectos concretos de intervenção conjunta, valorizando sinergias, aferindo diagnósticos de necessidades e articulando intervenções e complementaridades.

Importa, ainda, ter presente que o compromisso deste projecto com a região Alentejo, com os seus recursos humanos, teve como primeira e mais significativa intervenção, a formação profissional inicial de jovens, traduzida na criação, em 1990, da sua Escola Profissional e que, paulatinamente, essa resposta foi sendo alargada a respostas de qualificação – escolar e/ou profissional – de activos, processo que ganhou maior expressão na última década, com a consolidação dos Centros Novas Oportunidades da Fundação Alentejo, em Évora e em Elvas e a valência de Formação de Adultos.

Neste âmbito, da qualificação/formação de adultos/activos, a entidade tem vindo a incluir na sua intervenção as novas tipologias de formação, orientadas para activos, concretizadas enquanto cursos EFA e Unidades Modulares Certificadas (UFCD), tipologias estas enquadradas, no presente Quadro de Referência Estratégico Nacional, no Eixo 2 do POPH, cujo principal objectivo é "o reforço da qualificação da população adulta activa - empregada e desempregada, contribuindo para o desenvolvimento de competências críticas à modernização económica e empresarial e para a adaptabilidade dos trabalhadores", intervenção esta que se enquadra e corresponde ao objecto social da Fundação Alentejo i.e. o "desenvolvimento da Educação e Qualificação dos Recursos Humanos".

Este compromisso da entidade com as necessidades regionais de qualificação e valorização dos recursos humanos tem acompanhado, muitas vezes antecipando, as dinâmicas desencadeadas pelas prioridades e estratégias definidas a nível nacional, considerando os desafios da nossa integração europeia e, de forma mais holística, da abertura da economia portuguesa (e alentejana) à economia global.

De facto, considerando a evolução dos orçamentos executados, enquanto indicador razoável do volume de formação/utentes mobilizados, referentes às duas grandes valências da Fundação Alentejo (Formação Profissional Inicial e Qualificação/Formação de Adultos) podemos constatar o crescente equilíbrio que entre ambas se tem vindo a estabelecer desde 2005, por exemplo, com uma estabilização sustentada da Formação Profissional Inicial e um forte incremento das respostas orientadas para os Adultos, enquanto novo desafio nacional (e regional) de consolidação de uma verdadeira política de formação ao longo da vida, a par da recuperação do manifesto atraso português face aos perfis de qualificações escolares e profissionais dos adultos dos restantes países membros da UE e mesmo dos países que integram a OCDE.

Assim, emergem como objectivos fundamentais da instituição na qualificação/formação de adultos, em estreita articulação com os objectivos e estratégias nacionais:

- Concorrer para a generalização da escolaridade básica a toda a população e para uma efectiva literacia para todos os cidadãos e cidadãos activos;
- Contribuir para a promoção da igualdade de oportunidades de educação e formação a todos as cidadãos e cidadãos activos;
- Promover, junto de todas as cidadãos e cidadãos activos, uma crescente atitude e compromisso pessoal com uma estratégia de formação ao longo da vida;
- Oferecer respostas e percursos diferenciados, tendo em conta as necessidades específicas de diferentes grupos sociais e as dinâmicas locais e regionais do mercado de trabalho, em função de diagnósticos regularmente aferidos.

2 - Objectivos para 2011

Os objectivos estratégicos da Qualificação/Formação de Adultos, assumidos para 2011, decorrem e inscrevem-se na missão e objectivos estratégicos da instituição, na experiência acumulada nos ciclos anteriores e nas dinâmicas da actual conjuntura nacional e regional, para a Qualificação/Formação de Adultos. Estes, após os ciclos anteriores apresentam uma certa estabilidade e implicam um ciclo mais largo que não se esgota num único ano civil.

Assim, consideramos que continuam a ser **objectivos estratégicos** fundamentais desta valência, da sua intervenção em 2011:

- ***Aprofundar e consolidar a missão da instituição enquanto entidade promotora de iniciativas que facultem o aumento das qualificações dos recursos humanos adultos nas suas áreas de intervenção, contribuindo para o desenvolvimento do Alentejo e das suas potencialidades endógenas;***
- ***Contribuir para a efectiva mobilização dos adultos/activos para o aumento das suas qualificações, desenvolvendo e aprofundando a sua rede de parcerias, tendo em vista a diversificação e complementaridade de respostas que confira sentido às aspirações do seu público-alvo;***
- ***Reforçar a visibilidade/ projecção junto da comunidade regional e das empresas e instituições, da Fundação enquanto parceiro relevante e actuante no campo da qualificação/formação de adultos/activos, tendo em conta, designadamente, o impacte, no mercado de trabalho/emprego, no combate à crise económica e financeira e os desafios/oportunidades daí decorrentes.***

Para a sua concretização são considerados como **objectivos operacionais** mais relevantes:

- *Qualificar a instituição para a melhoria da sua intervenção, através de processos de acreditação/certificação, designadamente pelo reforço e sistematização dos processos de auto-avaliação e orientação para a melhoria;*
- *Reforçar as suas áreas de intervenção, pelo aumento e diversificação de respostas de qualificação/formação de adultos, designadamente nos cursos EFA e nas UFCD - Unidades de Formação de Curta Duração, adequando-as às necessidades emergentes na conjuntura actual;*
- *Potenciar as capacidades existentes, nos domínios dos recursos humanos, pelo reforço das práticas de auto-formação, investigação - acção e pela promoção de uma crescente participação em acções de formação/qualificação orientadas para as suas intervenções específicas, designadamente pela concretização de um Plano Interno de Formação consolidado;*
- *Continuar os esforços de melhoria da comunicação e partilha entre os intervenientes, designadamente ao nível das equipas formativas e entre estas e as respectivas Coordenações e entre a instituição e a comunidade envolvente;*
- *Racionalizar e adequar os recursos físicos (equipamentos e instalações) às necessidades da intervenção, pelo reforço da articulação entre as Coordenações e o Departamento de Gestão respectivo e promover a crescente utilização dos mais recentes recursos tecnológicos na animação e desenvolvimento da formação de adultos;*
- *Reforçar as acções próprias de divulgação das ofertas e participação nas iniciativas dinamizadas nas comunidades locais e regional sobre a temática da qualificação/formação, concretizando a renovação da página da instituição, na internet;*
- *Continuar o esforço de aprofundamento e animação das relações de parceria já existentes – stakeholders estruturantes, qualificantes, estratégicos - e alargar o leque de entidades parceiras;*

Considerando as diferentes modalidades da Qualificação/Formação de Adultos, foram estabelecidos os objectivos específicos abaixo discriminados, os quais se encontram associados às metas assumidas para cada uma delas e que aqui se apresentam de forma genérica.

II. I Cursos EFA

Tendo presente os contornos da candidatura dos Cursos EFA, apresentada e aprovada em 2010, é possível definir o volume e tipologias, bem como o cronograma de desenvolvimento desta intervenção ao longo do presente ano. Igualmente perspectivar o redimensionamento da equipa formativa, atendendo à alteração da carga horária lectiva e do perfil de qualificações académicas e profissionais ajustado a esta nova diversidade de oferta.

Como perspectiva de candidatura em 2011, para acções a iniciar, no segundo trimestre deste ano e continuar no ano seguinte, na lógica da substituição daquelas que vão terminando a sua execução, foram ponderadas:

- Para Évora: 5 NOVAS TURMAS

3 turmas em horário Laboral a iniciar no último trimestre do ano

1 turma em horário pós-laboral a iniciar em Junho de 2011 – Qualificação tecnológica

1 turma em horário pós-laboral a iniciar no último trimestre – Qualificação escolar

Nas áreas mais relevantes do diagnóstico efectuado em sede de diálogo com parceiros sociais.

- Para Elvas/Estremoz: 2 NOVAS TURMAS

2 Turmas dupla certificação (secundário), em horário laboral

As áreas a privilegiar são o turismo e o comércio, conforme diagnóstico de necessidades locais, já estabilizado.

Assim, numa óptica de consolidação da intervenção, foram considerados como objectivos estratégicos para 2011 específicos desta valência:

- Aferir/adequar a oferta formativa de Cursos EFA e/ou Unidades Modulares Certificadas considerando os indicadores disponíveis nos Planos de Desenvolvimento regionais e locais, bem como em sede de diálogo com os parceiros sociais;
- Reforçar a estabilidade das equipas, com o envolvimento mínimo 75% de colaboradores com vínculo estável (internos) com a entidade e promover a sua adequação ao novo perfil da oferta;
- Promover uma crescente adequação técnica e pedagógica das equipas, através de:
 - . dinamização das actividades de acolhimento e integração de todos os novos formadores, nos termos das orientações/protocolo estabelecido;
 - . dinamização da participação de todos os formadores e mediadores nas dinâmicas de auto-formação e partilha de experiência intra-equipa, e
 - . incentivo à participação em acções de formação externas orientadas para as tipologias/modalidades de formação específicas;
- Melhoria e maior sistematização das actividades de auto-avaliação ao longo do desenvolvimento da intervenção;

A intervenção nesta valência foi operacionalizada pela já referida candidatura plurianual (2010/2012) apresentada à Medida do 2.2. do POPH - Programa Operacional Potencial Humano, em 2009, o qual inclui as 7 turmas que transitam de 2010, conforme Orçamento, conforme quadro abaixo, com a necessária caracterização das acções, dos público-alvo, bem como do cronograma de concretização.

1- Turmas Transitadas de 2010

Áreas de Formação	Cursos	Nível de Formação	Nível de Qualificação Profissional	Acções	Tipologia	Local de Realização	Horário	Situação de Aprovação
Formação de base	B2 + B3			1	Qualificação Escolar	Évora	Laboral	Aprovado
	Nível Secundário - Tipo A			1	Qualificação Escolar	Évora	Pós-Laboral	Aprovado
346 - Secretariado e Trabalho Administrativo	Técnico/a de Secretariado	3	4	2	Dupla Certificação	Elvas	Laboral	Aprovado
					Dupla Certificação	Évora	Laboral	Aprovado
481 - Ciências Informáticas	Técnico/a de Informática - Sistemas	3	4	1	Tecnológico	Évora	Pós-Laboral	Aprovado
812 - Turismo e Lazer	Técnico/a de Informação e Animação Turística	3	4	1	Dupla Certificação	Elvas	Laboral	Aprovado
862 - Segurança e Higiene no Trabalho	Técnico/a de Higiene e Segurança no Trabalho	3	4	1	Dupla Certificação	Évora	Laboral	Aprovado

Fonte: Coordenação da Formação de Adultos. Dez. 2010

2- Cursos EFA – Metas de execução 2011

(consideradas as turmas transitadas de 2010)

	Nº SIIFSE	CURSOS	Local	Nº de Formandos A transitar para 2011	Horas de Formação		Volume de Formação Previsto	Conclui em 2010	Transita para 2011
					Sala	FCT			
Turmas a Iniciar em 2010	1	EFA B2 + B3 Escolar	Évora	18	456	0	8208	-	1
	2	EFA NS Tipo A Escolar	Évora	15	324	0	4860	-	1
	3	EFA NS Tipo A - Técnico/a de Secretariado	Évora	18	486	0	8748	-	1
	4	EFA NS Tipo A - Técnico/a de Higiene e Segurança no Trabalho	Évora	18	204	0	3672	-	1
	8	EFA Tecnológico de Técnico/a de Informática - Sistemas	Évora	15	464	0	6960	-	1
	9	EFA NS Tipo A - Técnico/a de Secretariado	Elvas	18	486	0	8748	-	1
	10	EFA NS Tipo A - Técnico/a de Informação e Animação Turística	Elvas	18	486	0	8748	-	1
TOTAL				204	7078	330	119956	6	7

Fonte: Coordenação da Formação de Adultos. Dez. 2010

3 - Caracterização dos formandos a abranger

Turmas a Iniciadas em 2010			
Designação do Curso	Nível	Local	Formandos a transitar para 2011
B2 + B3 Escolar	B3	Évora	17
NS Tipo A	Secundário	Évora	15
NS Tipo A - Técnico/a de Secretariado	Nível 3	Évora	20
NS Tipo A - Técnico/a de Higiene e Segurança no Trabalho	Nível 3	Évora	20
Tecnológico de Técnico/a de Informática - Sistemas	Nível 3	Évora	13
NS Tipo A - Técnico/a de Secretariado	Nível 3	Elvas	18
NS Tipo A - Técnico/a de Informação e Animação Turística	Nível 3	Elvas	18
TOTAL			121

Fonte: Coordenação da Formação de Adultos. Dez. 2010

3.1 - Caracterização dos formandos a abranger

Por Nível de Qualificação	
Escolar - 9º ano	17
Escolar - 12º ano	15
Nível 2	0
Nível 3	89
TOTAL	121

3.2 - Caracterização dos formandos a abranger

Por Horário	
Laboral	93
Pós Laboral	28
TOTAL	121

3.3 - Caracterização dos formandos a abranger

Por Local de Realização	
Évora	85
Elvas	36
TOTAL	121

4 - Cronograma previsto de execução das acções

Cronograma Previsto															
CURSOS		2011												Data de Início	Data de Fim
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
Turmas a Iniciar em 2010	EFA B2 + B3													27.09.2010	10.10.2011
	NS Tipo A													11.10.2010	02.03.2012
	NS Tipo A - Técnico/a de Secretariado													06.09.2010	10.01.2012
	NS Tipo A - Técnico/a de Higiene e Segurança no Trabalho													29.11.2010	21.03.2012
	Tecnológico de Técnico/a de Informática - Sistemas													17.06.2010	14.12.2011
	NS Tipo A - Técnico/a de Secretariado													07.09.2010	15.11.2011
	NS Tipo A - Técnico/a de Informação e Animação Turística													15.11.2010	16.03.2012

Formação em sala
 Formação em Contexto de Trabalho
 Datas a executar em 2011
 Datas a executar em 2012

Fonte: Coordenação da Formação de Adultos. Dez. 2010

II. II Unidades Modulares Certificadas

A candidatura das Unidades Modulares Certificadas foi feita para o biénio de 2010/2011, por volume de formação/áreas de formação, não sendo vinculativa a nº de turmas nem a nº de horas de formação, nem a cronograma de formação.

Com distribuição inicial equitativa por ano civil, o período tardio da sua aprovação remeteu a quase totalidade desta resposta para o ano de 2011, sendo o potencial de execução o que consta do quadro abaixo.

A sua concretização poderá ocorrer nos três pólos da Fundação Alentejo, e assim está planificado, em articulação com as indicações de necessidades formativas apresentadas pelos CNO, designadamente pelos CNO da Fundação Alentejo.

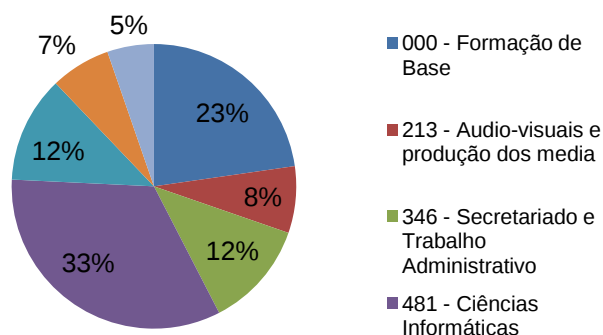
Esta planificação inclui a organização em grupos turma e em volume de formação por área de formação, prevalecendo a área das ciências informáticas (TIC), com 33% das respostas, seguido pela formação de base (português, matemática e línguas estrangeiras) com cerca de 22% do total das respostas.

1 – Distribuição por Áreas/volume de Formação

ÁREAS DE FORMAÇÃO	UFCD	Horas/UFCD	Horas	Formandos	Volume de Formação
000 - Formação de Base	15	50	750	210	10500
213 - Audio-visuais e produção dos media	8	25-50	250	112	3500
346 - Secretariado e Trabalho Administrativo	9	50	400	126	5600
481 - Ciências Informáticas	22	50	1100	308	15400
582 - Construção Civil e Engenharia Civil	8	50	400	112	5600
811 - Hotelaria e Restauração	6	25-50	225	84	3150
862 - Segurança e Higiene do Trabalho	5	25-50	175	70	2450
	73	-	3300	1022	46200

Fonte: Coordenação da Formação de Adultos. Dez. 2010

Distribuição por volume de formação



Como se pode observar no quadro 2, a clara maioria das turmas/unidades a executar sê-lo-á naturalmente em Évora, tendo em conta a procura.

2- Perspectiva de desenvolvimento por pólo.

	Nº UFCD	Horas de Formação	Nº de Formandos/UFCD	Total de Formandos	Volume de Formação
Évora	61	2700	14	854	37800
Elvas	6	250	14	84	3500
Estremoz	6	350	14	84	4900
TOTAL	73	3300		1022	46200

Fonte: Coordenação da Formação de Adultos. Dez. 2010

III - Qualificação de Adultos – CNO de Évora e de Elvas

Tal como se verifica no que respeita à EPRAL, também os CNO de Évora e de Elvas possuem um plano de actividades específico (PEI – Plano Estratégico de Intervenção), no caso plurianuais, os quais foram aprovados interiormente (para 2010/2011) e submetido, em candidatura, à ANQ – Agência Nacional para a Qualificação. Apesar da dimensão/ metas de cada um daqueles CNO e respectivas equipas serem diferentes, dado que Évora se situa num dos patamares mais elevado (Patamar C, o terceiro em quatro) e Elvas, no Patamar inicial (Patamar A), respectivamente com uma equipa de 18 e de 9 colaboradores em actividade exclusiva, conforme quadro apresentado na caracterização e distribuição dos recursos humanos da entidade.

Desses instrumentos desagregamos, como aspectos mais relevantes para o ano de 2011, e para este Plano de Actividades, o seguinte.

O trabalho desenvolvido pelos CNO tem conhecido todo um conjunto de intervenções de natureza metodológica e estratégia, de acordo com a realidade de cada momento.

Na continuidade do realizado em 2010, continuaremos a apostar em iniciativas/actividades que consideramos estruturantes, tais como:

- I. **Estabelecimento de contratos-programa** que potenciem a eficácia da intervenção, designadamente escolas, entidades formadoras, outros CNO's da comunidade, autarquias locais, entre outros, por forma a mobilizar **o público-alvo e que promovam a concretização de percursos de qualificação diferenciados**;
- II. **Deslocalização da intervenção** garantindo a acessibilidade do trabalho desenvolvido, em comunidades rurais do nosso concelho, e, ainda, em entidades que se mobilizem para o aumento das qualificações dos seus colaboradores;
- III. **Segmentação da intervenção**, designadamente junto dos **públicos em situação de dificuldade**, nomeadamente os reclusos (intervenção já em curso no Estabelecimento Prisional de Évora), pessoas apoiadas pela CARITAS de Évora (CLDS e toxicodependentes em fase de reinserção) e Pessoas com Deficiência e Incapacidades;
- IV. **Estratégia colaborativa**, designadamente no âmbito da **Rede CNO do concelho de Évora**, bem como o **alargamento aos concelhos mais próximos** – Arraiolos, Reguengos de Monsaraz e Viana do Alentejo.

1 - Modelo de Organização e Gestão

Passados alguns anos sobre o que tem sido um trabalho de estudo, reflexão/acção, consideramos como pilares da nossa intervenção:

- I. Transdisciplinaridade
- II. Complementaridade
- III. Inovação

Assim, o trabalho que propomos irá concretizar-se através do aprofundamento/optimização do modelo que vem sendo praticado:

- a) **Inscrição/acolhimento** – assegurado pela administrativa e Técnicas de Diagnóstico, em horário contínuo das 9h às 20h (até às 18h às sextas feiras);
- b) **Diagnóstico/triagem/encaminhamento** – no horário referenciado. Atendendo ao número de desempregados, prevemos a continuidade na procura de Cursos EFA, em detrimento do Processo RVCC.
- c) **Processo RVCC** – desenvolvido pelos formadores e Prof. RVC numa lógica de transdisciplinaridade, de complementaridade e co-responsabilização. Toda a equipa de formadores intervém no NS e, dois deles, também no NB. Todos os Prof. RVC intervém no NS, sendo que, dois, também o fazem no NB; o horário decorre entre as 9h e as 20h (até às 18h às sextas feiras) com, no mínimo, dois dias por semana até às 22 horas (este horário é adaptado à procura e realizados os respectivos reajustamentos);
- d) **Formação complementar** – ministrada junto dos adultos cujas necessidades são compatíveis com este tipo de intervenção; da nossa experiência, BC desenvolvidos com apoio individualizado ajustado, potenciam a desocultação de competências e, logicamente, reduzem as necessidades formativas.

2 - Os Grandes Desafios:

1. Sensibilizar/motivar os adultos para o desenvolvimento de processos que cumpram os parâmetros da razoabilidade em termos de duração;
2. Assegurar o rigor, a equidade e transparência, compatibilizando-os com os nossos compromissos em termos de resultados;
3. Assegurar a coesão da equipa.

3 - Articulação com a rede de Entidade de Educação e Formação do contexto regional de intervenção

A articulação que estabelecemos com as mais diversas entidades ocorre de forma, muitas vezes, informal, isto porque a relação já decorre de processos/situações anteriores, no âmbito do trabalho da

Fundação Alentejo. De resto, o facto de não existir uma formalização da parceria/protocolo nunca foi impeditiva da concretização de qualquer acção. Consideramos, isso sim, que é fundamental o diálogo e o entendimento entre os diversos operadores, para evitar duplicação e indefinição nas intervenções. Para isso, a Rede de CNO's é muito importante, pelo que pretendemos concretizar o alargamento da RCNOCE (Rede de Centros Novas Oportunidades do Concelho de Évora, por um lado, e da Região de Elvas, por outro lado). Temos um conjunto de parcerias activas e que estão formalizadas (cerca de oito, com as mais diversas entidades) prevendo o estabelecimento de outras em exploração.

4 - Auto Avaliação

O modelo de auto-avaliação é a CAF. Este é um ano de balanço das acções de melhoria e introdução de novas acções. De uma primeira análise dos resultados, consideramos que do trabalho desenvolvido em torno da avaliação de satisfação dos nossos clientes/parceiros é possível inferir da imagem positiva que os adultos conferem ao nosso trabalho. O nosso enfoque vai agora incidir sobre a implicação dos Adultos no Processo RVCC, através do aumento do número de adultos que são presentes a Júri de Certificação.

5- Metas-físicas

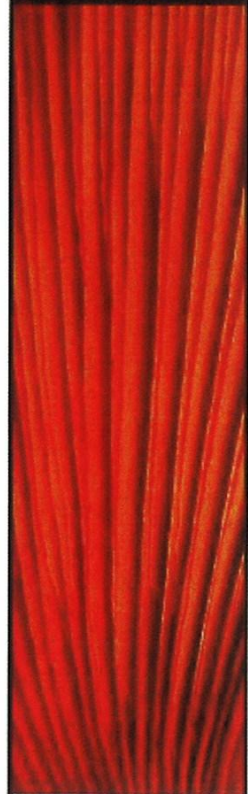
Na sequência da definição dos objectivos estratégicos definidos pela ANQ relativamente à 2ª fase da Iniciativa Novas Oportunidades – 2011-2015, destacamos:

- Incremento das iniciativas dirigidas a empresários;
- O financiamento passará a ser definido por critérios de desempenho e não objectivos físicos;
- 350 000 é o número previsto de certificações no âmbito do desenvolvimento de Processos RVCC;
- A Formação dispensada a cada adulto no âmbito do Processo RVCC deverá, em média, cumprir as 250 horas.

Assim, e tendo em vista as tomadas de decisão inerentes aos objectivos traçados, aguardamos as directrizes que permitam a clarificação do exposto.

No entanto, não podemos deixar de manifestar a necessidade de serem assumidas medidas efectivas de captação de inscrições as quais, pela nossa experiência, não ocorrem de forma significativa com os dispositivos/estratégias/mecanismos objectivamente desenvolvidos pelos CNO.

ORÇAMENTO



PREVISÃO DE INVESTIMENTOS - 2011	
Activos Fixos Tangíveis	3.553.853,00
Edifícios e Outras Construções	3.233.600,00
Colégio Fundação Alentejo	3.123.750,00
Obras Conservação	109.850,00
Equipamento Básico	280.253,00
Colégio Fundação Alentejo	250.000,00
Outro	30.253,00
Outros Activos Fixos Tangíveis	40.000,00
Diversos	40.000,00

NOTA: Para concretização do investimento no "Colégio Fundação Alentejo" prevê-se a contratação com a Caixa Geral de Depósitos de financiamento no montante de 2.500.000,00 €, já aprovado pela entidade bancária, tendo em conta o Plano de Viabilidade Económica do projecto.

Os restantes investimentos serão concretizados através de receitas da entidade, dependendo da evolução financeira a registar.

ORÇAMENTO FUNDAÇÃO ALENTEJO- ANO 2011
PREVISÃO DE RENDIMENTOS

	Previsão de Rendimentos	TOTAL
72	Prestação de Serviços	465.676,78
721	Actividades de Formação	366.768,92
7211	Formação / Propinas	0,00
7212	Formação / Matriculas	0,00
7213	Formação / Diversos	22.648,92
7216	Actividades Extra-Curriculares	344.120,00
725	Serviços Secundários	98.907,86
7251	Receitas Bar Escola/ VAUBAN	88.503,32
7252	Receitas / Utilização Instalações	10.404,54
75	Subsidios à Exploração	7.560.202,87
751	Subsidios do Estado e Outros Entes Públicos	7.560.202,87
7511	I.E.F.P.	9.658,75
7512	Fundo Social Europeu	5.285.380,89
7513	Ministério da Segurança Social	2.265.163,23
7514	Ministério da Educação	0,00
752	Subsidios de Outras Entidades	0,00
7521	Entidades Diversas	0,00
78	Outros Rendimentos e Ganhos	155.144,69
781	Rendimentos Suplementares	10.424,16
7817	Venda de Energia	10.424,16
7818	Outros Rendimentos Suplementares	0,00
788	Outros	144.720,53
7883	Imputação de Subsidios p/ Investimentos	144.720,53
7888	Outros não Especificados	0,00
	TOTAL	8.181.024,34

ORÇAMENTO FUNDAÇÃO ALENTEJO- ANO 2011
PREVISÃO DE GASTOS

	Previsão de Gastos	TOTAL
31	Compras	168.440,90
311	Mercadorias	56.381,90
312	Matérias-Primas e Subsidiárias	112.059,00
62	Fornecimentos e Serviços Externos	1.649.183,04
622	Serviços Especializados	824.566,90
6221	Trabalhos Especializados	142.438,14
6222	Publicidade e Propaganda	69.399,78
6223	Vigilância e Segurança	95.491,02
6224	Honorários	469.307,82
6226	Conservação e Reparação	43.467,48
6227	Serviços Bancários	4.462,66
623	Materiais	48.075,92
6231	Ferramentas e Utensílios	12.732,23
6232	Livros e Documentação Técnica	3.155,33
6233	Material de Escritório	30.688,36
6234	Artigos para Oferta	1.500,00
624	Energia e Fluidos	84.005,73
6241	Electricidade	62.241,57
6242	Combustíveis	14.711,50
6243	Água	3.533,44
6248	Outros Fluidos	3.519,22
625	Deslocações, Estadas e Transportes	20.224,22
6251	Deslocações e Estadas	17.068,89
6252	Transporte de Pessoal	0,00
6253	Transporte de Mercadorias	3.155,33
626	Serviços Diversos	672.310,27
6261	Rendas e Alugueres	302.464,08
6262	Comunicação	70.569,92
6263	Seguros	26.639,78
6265	Contencioso e Notariado	4.293,89
6266	Despesas de Representação	32.916,96
6267	Limpeza, Higiene e Conforto	56.173,02
6268	Outros Fornecimentos e Serviços	179.252,62
	A Transportar	1.817.623,94

ORÇAMENTO FUNDAÇÃO ALENTEJO- ANO 2011
PREVISÃO DE GASTOS

	Previsão de Gastos	TOTAL
	Transporte	1.817.623,94
63	Gastos Com o Pessoal	3.751.975,87
631	Remunerações Orgãos Sociais	0,00
632	Remunerações do Pessoal	2.873.198,25
6321	Remunerações Pessoal Técnico	2.342.865,55
6322	Remunerações Pessoal Administrativo	278.288,97
6323	Remunerações Outro Pessoal	252.043,73
635	Encargos s/ Remunerações	665.327,21
6351	Segurança Social	625.911,23
6352	Seguro Acidentes de Trabalho	39.415,98
638	Outros Gastos Com o Pessoal	213.450,41
64	Gastos Depreciação e Amortização	264.786,82
642	Activos Fixos Tangiveis	264.786,82
6422	Edifícios e Outras Construções	165.037,15
6423	Equipamento Básico	54.819,36
6424	Equipamento de Transporte	20.925,64
6425	Equipamento Administrativo	9.573,19
6427	Outros Activos Fixos Tangiveis	14.431,48
68	Outros Gastos e Perdas	2.177.843,16
681	Impostos	1.279,47
6811	Impostos Directos	189,80
6812	Impostos Indirectos	1.089,67
688	Outros	2.176.563,69
6882	Donativos	2.040,00
6883	Quotizações	4.585,00
6887	Gastos com Formandos	2.154.494,61
68871	Bolsas de Formação	328.223,08
68872	Subsidio de Refeição	1.127.134,20
68873	Subsidio de Transporte	252.124,70
68874	Subsidio de Alojamento	394.956,00
68875	Subsidio de Acolhimento	35.648,90
68876	Seguros	16.407,73
6888	Outros não especificados	15.444,08
69	Gastos e Perdas de Financiamento	59.994,27
681	Juros Suportados	40.919,38
6911	Juros de Financiamentos Obtidos	40.919,38
6918	Outros Juros	0,00
698	Outros Gastos e Perdas de Financiamento	19.074,89
6981	Relativos a Financiamentos Obtidos	19.074,89
6988	Outros	0,00
	TOTAL	8.072.224,06

ORÇAMENTO FUNDAÇÃO ALENTEJO- ANO 2011
AREAS DE INTERVENÇÃO

		RENDIMENTOS CORRENTES								
Previsão de Rendimentos		VALÊNCIAS - P. O. P. H. / EDUCAÇÃO						Prestação Serviços	Receitas Diversas (F. A.)	Total Receit. Correntes
		C. Profissionais	C. E.F.J.	CNO - ÉVORA	CNO - ELVAS	EFA	FMC			
72	Prestação de Serviços	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	98.907,86	366.768,92	465.676,78
721	Actividades de Formação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	366.768,92	366.768,92
7211	Formação / Propinas							0,00		0,00
7212	Formação / Matrículas							0,00		0,00
7213	Formação / Diversos							0,00	22.648,92	22.648,92
7216	Actividades Extra-Curriculares							0,00	344.120,00	344.120,00
725	Serviços Secundários	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	98.907,86	0,00	98.907,86
7251	Receitas Bar Escola/ VAUBAN							88.503,32		88.503,32
7252	Receitas / Utilização Instalações							10.404,54		10.404,54
75	Subsídios à Exploração	5.012.179,30	89.186,86	537.836,65	378.418,33	1.063.340,40	469.582,58	0,00	9.658,75	7.560.202,87
751	Subsídios do Estado e O. Entes P.	5.012.179,30	89.186,86	537.836,65	378.418,33	1.063.340,40	469.582,58	0,00	9.658,75	7.560.202,87
7511	I.E.F.P.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	9.658,75	9.658,75
7512	Fundo Social Europeu	3.508.525,51	62.430,80	376.485,66	264.892,83	744.338,28	328.707,81	0,00		5.285.380,89
7513	Ministério da Segurança Social	1.503.653,79	26.756,06	161.350,99	113.525,50	319.002,12	140.874,77	0,00		2.265.163,23
7514	Ministério da Educação	0,00						0,00		0,00
752	Subsídios de Outras Entidades	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
7521	Entidades Diversas	0,00						0,00		0,00
78	Outros Rendimentos e Ganhos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	155.144,69	155.144,69
781	Rendimentos Suplementares	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	10.424,16	10.424,16
7817	Venda de Energia							0,00	10.424,16	10.424,16
7818	Outros Rendimentos Suplementares							0,00		0,00
788	Outros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	144.720,53	144.720,53
7883	Imputação de Subs. p/ Investiment							0,00	144.720,53	144.720,53
7888	Outros não Especificados							0,00		0,00
	TOTAL RENDIMENTOS CORRENTES	5.012.179,30	89.186,86	537.836,65	378.418,33	1.063.340,40	469.582,58	98.907,86	531.572,36	8.181.024,34

ORÇAMENTO FUNDAÇÃO ALENTEJO- ANO 2011

AREAS DE INTERVENÇÃO

		GASTOS CORRENTES								
Previsão de Gastos		VALÊNCIAS - P. O. P. H. / EDUCAÇÃO						Prestação Serviços	Despesas Diversas (F. A.)	TOTAL
		C. Profissionais	C. E.F.J.	CNO - ÉVORA	CNO - ELVAS	EFA	FMC			
31	Compras	65.090,22	1.301,80	2.131,33	1.065,65	21.750,00	20.720,00	56.381,90	0,00	168.440,90
311	Mercadorias							56.381,90		56.381,90
312	Matérias-Primas e Subsidiárias	65.090,22	1.301,80	2.131,33	1.065,65	21.750,00	20.720,00	0,00		112.059,00
62	Fornecim. Serviços Externos	802.776,51	17.952,75	59.269,53	40.996,60	420.348,39	206.711,99	5.058,82	96.068,45	1.649.183,04
622	Serviços Especializados	315.533,16	9.793,38	36.955,76	24.477,30	306.825,04	106.446,80	2.333,36	22.202,10	824.566,90
6221	Trabalhos Especializados	63.106,63	677,99	8.822,87	2.671,27	56.472,00	2.692,80	937,80	7.056,78	142.438,14
6222	Publicidade e Propaganda	37.863,98		6.065,72	3.390,08	14.520,00	7.200,00	0,00	360,00	69.399,78
6223	Vigilância e Segurança	75.727,96	1.514,56	6.075,72	3.390,08			0,00	8.782,70	95.491,02
6224	Honorários	100.970,61	6.843,55	14.888,59	15.025,87	235.833,04	92.928,00	0,00	2.818,16	469.307,82
6226	Conservação e Reparação	37.863,98	757,28	1.102,86				1.118,65	2.624,71	43.467,48
6227	Serviços Bancários	0,00					3.626,00	276,91	559,75	4.462,66
623	Materiais	12.621,32	126,22	6.075,72	1.669,54	10.345,95	12.432,00	1.198,07	3.607,10	48.075,92
6231	Ferramentas e Utensílios	3.155,33	63,11			3.526,95	4.144,00	1.093,90	748,94	12.732,23
6232	Livros e Documentação Técnica	3.155,33						0,00		3.155,33
6233	Material de Escritório	6.310,66	63,11	6.075,72	1.669,54	6.819,00	8.288,00	104,17	1.358,16	30.688,36
6234	Artigos para Oferta	0,00						0,00	1.500,00	1.500,00
624	Energia e Fluidos	75.727,96	1.451,46	0,00	0,00	0,00	0,00	623,23	6.203,08	84.005,73
6241	Electricidade	56.795,97	1.135,92					0,00	4.309,68	62.241,57
6242	Combustíveis	12.621,33	252,43					259,34	1.578,40	14.711,50
6243	Água	3.155,33	63,11					0,00	315,00	3.533,44
6248	Outros Fuidos	3.155,33						363,89		3.519,22
625	Deslocações, Estad. e Transportes	9.465,99	550,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	10.208,23	20.224,22
6251	Deslocações e Estadas	6.310,66	550,00					0,00	10.208,23	17.068,89
6252	Transporte de Pessoal	0,00						0,00		0,00
6253	Transporte de Mercadorias	3.155,33						0,00		3.155,33
626	Serviços Diversos	389.428,08	6.031,69	16.238,05	14.849,76	103.177,40	87.833,19	904,16	53.847,94	672.310,27
6261	Rendas e Alugueres	182.452,74	2.146,44	4.663,64	8.331,47	61.492,20	32.996,96	0,00	10.380,63	302.464,08
6262	Comunicação	47.329,97	946,60	7.720,01	3.390,08	4.356,00	5.180,00	0,00	1.647,26	70.569,92
6263	Seguros	25.242,65	504,85					0,00	892,28	26.639,78
6265	Contencioso e Notariado	3.155,33	63,11					0,00	1.075,45	4.293,89
6266	Despesas de Representação	0,00						0,00	32.916,96	32.916,96
6267	Limpeza, Higiene e Conforto	47.329,97	946,60			3.526,95		857,50	3.512,00	56.173,02
6268	Outros Fornec. Serviços	83.917,42	1.424,09	3.854,40	3.128,21	33.802,25	49.656,23	46,66	3.423,36	179.252,62
	A Transportar	867.866,73	19.254,55	61.400,86	42.062,25	442.098,39	227.431,99	61.440,72	96.068,45	1.817.623,94

ORÇAMENTO FUNDAÇÃO ALENTEJO- ANO 2011

AREAS DE INTERVENÇÃO

	Previsão de Gastos	GASTOS CORRENTES								TOTAL
		VALÊNCIAS - P. O. P. H. / EDUCAÇÃO						Prestação Serviços	Despesas Diversas (F. A.)	
		C. Profissionais	C. E.F.J.	CNO - ÉVORA	CNO - ELVAS	EFA	FMC			
	Transporte	867.866,73	19.254,55	61.400,86	42.062,25	442.098,39	227.431,99	61.440,72	96.068,45	1.817.623,94
63	Gastos Com o Pessoal	2.537.721,34	55.265,66	469.155,49	332.384,27	147.567,33	129.887,38	0,00	79.994,40	3.751.975,87
631	Remunerações Orgãos Sociais							0,00		0,00
632	Remunerações Pessoal	1.928.332,75	44.146,31	364.453,53	258.063,32	112.451,26	103.285,40	0,00	62.465,68	2.873.198,25
6321	Remunerações Pes. Técnico	1.452.201,21	36.818,87	341.582,10	248.797,69	112.451,26	90.111,62	0,00	60.902,80	2.342.865,55
6322	Remun. Pes. Administrativo	238.065,77	3.349,14	22.871,43	9.265,63		4.737,00	0,00	0,00	278.288,97
6323	Remunerações Outro Pessoal	238.065,77	3.978,30				8.436,78	0,00	1.562,88	252.043,73
635	Encargos s/ Remunerações	452.324,97	9.878,18	80.544,23	57.031,99	28.112,81	23.630,11	0,00	13.804,92	665.327,21
6351	Segurança Social	428.518,39	9.215,99	75.077,43	53.161,04	25.301,53	21.768,92	0,00	12.867,93	625.911,23
6352	Seguro Acidentes Trabalho	23.806,58	662,19	5.466,80	3.870,95	2.811,28	1.861,19	0,00	936,99	39.415,98
638	Outros Gastos com Pessoal	157.063,62	1.241,17	24.157,73	17.288,96	7.003,26	2.971,87	0,00	3.723,80	213.450,41
64	Gastos Depreciação e Amortizaçã	70.742,53	1.414,85	4.531,77	3.330,62	12.200,00	0,00	1.026,19	171.540,86	264.786,82
642	Activos Fixos Tangiveis	70.742,53	1.414,85	4.531,77	3.330,62	12.200,00	0,00	1.026,19	171.540,86	264.786,82
6422	Edifícios e Outras Construções	2.829,70	56,59					0,00	162.150,86	165.037,15
6423	Equipamento Básico	24.759,89	495,20	3.941,49	3.006,59	12.200,00		1.026,19	9.390,00	54.819,36
6424	Equipamento de Transporte	20.515,33	410,31					0,00		20.925,64
6425	Equipamento Administrativo	8.489,10	169,78	590,28	324,03			0,00		9.573,19
6427	Outros Activos Fixos Tangiveis	14.148,51	282,97					0,00		14.431,48
68	Outros Gastos e Perdas	1.535.848,70	13.251,80	2.748,53	641,19	461.474,68	112.263,21	0,00	51.615,05	2.177.843,16
681	Impostos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.279,47	1.279,47
6811	Impostos Directos	0,00						0,00	189,80	189,80
6812	Impostos Indirectos	0,00						0,00	1.089,67	1.089,67
688	Outros	1.535.848,70	13.251,80	2.748,53	641,19	461.474,68	112.263,21	0,00	50.335,58	2.176.563,69
6882	Donativos	0,00						0,00	2.040,00	2.040,00
6883	Quotizações	0,00						0,00	4.585,00	4.585,00
6887	Gastos com Formandos	1.535.848,70	13.251,80	2.748,53	641,19	461.474,68	112.263,21	0,00	28.266,50	2.154.494,61
68871	Bolsas de Formação	0,00				304.076,01		0,00	24.147,07	328.223,08
68872	Subsídio de Refeição	938.973,28	9.363,20	621,85	145,07	71.907,47	102.003,90	0,00	4.119,43	1.127.134,20
68873	Subsídio de Transporte	209.591,00	2.940,00	511,48	119,32	31.349,59	7.613,31	0,00		252.124,70
68874	Subsídio de Alojamento	384.449,42	926,10			9.580,48		0,00		394.956,00
68875	Subsidio de Acolhimento	0,00				35.648,90		0,00		35.648,90
68876	Seguros	2.835,00	22,50	1.615,20	376,80	8.912,23	2.646,00	0,00		16.407,73
6888	Outros Não Especificados	0,00						0,00	15.444,08	15.444,08
69	Gastos Perdas Financiamento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	59.994,27	59.994,27
691	Juros Suportados	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	40.919,38	40.919,38
6911	Juros de Financiamento Obtidos	0,00						0,00	40.919,38	40.919,38
6918	Outros Juros	0,00						0,00		0,00
698	Outros Gastos Perdas Financiamen	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	19.074,89	19.074,89
6981	Relativos Financiamentos Obtidos	0,00						0,00	19.074,89	19.074,89
6988	Outros	0,00						0,00		0,00
	TOTAL GASTOS CORRENTES	5.012.179,30	89.186,86	537.836,65	378.418,33	1.063.340,40	469.582,58	62.466,91	459.213,03	8.072.224,06

ORÇAMENTO FUNDAÇÃO ALENTEJO- ANO 2011

	Previsão de Rendimentos	PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS		TOTAL
		Bar-Escola/Vauban	Instal./ Meios Técnicos	
72	Prestações de Serviços	88.503,32	10.404,54	98.907,86
721	Actividades de Formação			0,00
7211	Formação / Propinas			0,00
7212	Formação / Matriculas			0,00
7213	Formação / Diversos			0,00
7216	Actividades Extra-Curriculares			
725	Serviços Secundários	88.503,32	10.404,54	98.907,86
7251	Receitas/Bar-Escola/Vauban	88.503,32		88.503,32
7252	Receitas / Utilização Instalações		10.404,54	10.404,54
75	Subsídios à Exploração	0,00		0,00
751	Subsidios do Estado e O. Entes P	0,00		0,00
7511	I. E. F. P.			0,00
7512	Fundo Social Europeu			0,00
7513	Ministério da Segurança Social			0,00
7514	Ministério da Educação			0,00
752	Subsidios de Outras Entidades			0,00
7521	Entidades Diversas			0,00
78	Outros Rendimentos e Ganhos	0,00		0,00
781	Rendimentos Suplementares	0,00		0,00
7817	Venda de Energia			0,00
7818	Outros Rendimentos Suplementares			0,00
788	Outros	0,00		
7883	Imputação de Subs. p/ Investimen			
7888	Outros Não Especificados			0,00
	TOTAL	88.503,32	10.404,54	98.907,86

ORÇAMENTO FUNDAÇÃO ALENTEJO- ANO 2011

	Previsão de Gastos	PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS		TOTAL
		Bar-Escola/Vauban	Instal./ Meios Técnicos	
31	Compras	56.381,90	0,00	56.381,90
311	Mercadorias	56.381,90	0,00	56.381,90
312	Matérias-Primas e Subsidiárias			0,00
62	Fornecim. Serv. Externos	4.887,22	171,60	5.058,82
622	Serviços Especializados	2.161,76		2.161,76
6221	Trabalhos Especializados	937,80		937,80
6222	Publicidade e Propaganda			0,00
6223	Vigilância e Segurança			0,00
6224	Honorários			0,00
6226	Conservação e Reparação	947,05	171,60	1.118,65
6227	Serviços Bancários	276,91		276,91
623	Materiais	1.198,07		1.198,07
6231	Ferramentas e Utensílios	1.093,90		1.093,90
6232	Livros e Documentação Técnica			0,00
6233	Material de Escritório	104,17		104,17
6234	Artigos Para Oferta			0,00
624	Energia e Fluidos	623,23		623,23
6241	Electricidade			0,00
6242	Combustíveis	259,34		259,34
6243	Água			0,00
6248	Outros Fluidos	363,89		363,89
625	Deslocações, Estad. e Transportes			0,00
6251	Deslocações e Estadas			0,00
6252	Transporte de Pessoal			0,00
6253	Transporte de Mercadorias			0,00
626	Serviços Diversos	904,16		904,16
6261	Rendas e Alugueres			0,00
6262	Comunicação			0,00
6263	Seguros			0,00
6265	Contencioso e Notariado			0,00
6266	Despesas de Representação			0,00
6267	Limpeza, Higiene e Conforto	857,50		857,50
6268	Outros Fornec. Serviços	46,66		46,66
63	Gastos Com o Pessoal	0,00		0,00
631	Remunerações Órgãos Sociais			0,00
632	Remunerações Pessoal	0,00		0,00
6321	Remunerações Pes. Técnico			0,00
6322	Remun. Pes. Administrativo			0,00
6323	Remunerações Outro Pessoal			0,00
635	Encargos s/ Remunerações	0,00	0,00	0,00
6351	Segurança Social/CGA			0,00
6352	Seguro Acidentes Trabalho			0,00
638	Outros Gastos c/ Pessoal			0,00
64	Gastos Depreciação e Amortiz.	1.026,19		1.026,19
642	Activos Fixos Tangíveis	1.026,19		1.026,19
6422	Edifícios e Outras Construções			0,00
6423	Equipamento Básico	1.026,19		1.026,19
6424	Equipamento de Transporte			0,00
6425	Equipamento Administrativo			0,00
6427	Outros Activos Fixos Tangíveis			0,00
	A Transportar	62.295,31	171,60	62.466,91

ORÇAMENTO FUNDAÇÃO ALENTEJO- ANO 2011

	Previsão de Gastos	PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS		TOTAL
		Bar-Escola/Vauban	Instal./ Meios Técnicos	
	Transporte	62.295,31	171,60	62.466,91
68	Outros Gastos e Perdas			0,00
681	Impostos			
6811	Impostos Directos			
6812	Impostos Indirectos			
688	Outros			
6882	Donativos			
6883	Quotizações			0,00
6887	Gastos com Formandos	0,00		0,00
68871	Bolsas de Formação			0,00
68872	Subsídio de Refeição			0,00
68873	Subsídio de Transporte			0,00
68874	Subsídio de Alojamento			0,00
68875	Subsidio de Acolhimento			
68876	Seguros			
6888	Outros não Especificados			0,00
69	Gastos Perdas Financiamento	0,00		0,00
691	Juros Suportados			0,00
6911	Juros de Financiamentos Obtidos			0,00
6918	Outros Juros			0,00
698	Outros Gastos Perdas Financiamento			0,00
6981	Relativos Financiamentos Obtidos			0,00
6988	Outros			0,00
	TOTAL	62.295,31	171,60	62.466,91

BALANÇO e DEMONSTRAÇÃO
de RESULTADOS PREVISIONAIS

BALANÇO PREVISIONAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

RUBRICAS	EUROS
ACTIVO	
Activo não corrente	
Activos fixos tangíveis	5.016.529,19
Propriedades de investimento	
Activos intangíveis	
Investimentos financeiros	
Accionistas/sócios	
	5.016.529,19
Activo corrente	
Inventários	2.966,00
Clientes	11.915,00
Adiantamentos a fornecedores	
Estado e outros entes públicos	
Accionistas/sócios	
Outras contas a receber	5.600.181,00
Diferimentos	20.314,00
Outros activos financeiros	
Caixa e depósitos bancários	25.483,68
	5.660.859,68
Total do activo	10.677.388,87
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	
Capital Próprio	
Capital realizado	
Acções (quotas) próprias	
Outros instrumentos de capital próprio	
Prémios de emissão	
Reservas legais	
Outras reservas	11.099,00
Resultados transitados	-325.735,35
Excedentes de revalorização	
Outras Variações de capital próprio	561.439,96
Resultado líquido do período	108.800,28
Total do capital próprio	355.603,89
Passivo	
Passivo não corrente	
Provisões	189.909,68
Financiamentos obtidos	2.500.000,00
Outras contas a pagar	
	2.689.909,68
Passivo corrente	
Fornecedores	59.440,00
Adiantamento de clientes	
Estado e outros entes públicos	83.327,28
Accionistas/sócios	0,00
Financiamentos obtidos	1.550.000,00
Diferimentos	4.997.855,02
Outras contas a pagar	941.253,00
Outros passivos financeiros	
	7.631.875,30
Total passivo	10.321.784,98
Total do capital próprio e do passivo	10.677.388,87

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PREVISIONAL - 2011

RENDIMENTOS E GASTOS	EUROS
Vendas e serviços prestados	465.676,78
Subsídios à exploração	7.560.202,87
Variação nos inventários da produção	
Trabalhos para a própria entidade	
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-168.440,90
Fornecimentos e serviços externos	-1.649.183,04
Gastos com o pessoal	-3.751.975,87
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	
Provisões (aumentos/reduções)	
Outras imparidades (perdas/reversões)	
Aumentos/reduções de justo valor	
Outros rendimentos e ganhos	155.144,69
Outros gastos e perdas	-2.177.843,16
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	433.581,37
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-264.786,82
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	168.794,55
Juros e rendimentos similares obtidos	
Juros e gastos similares suportados	-59.994,27
Resultado antes de impostos	108.800,28
Impostos sobre rendimento do período	
Resultado líquido do período	108.800,28